

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

O TEATRO NA ESCOLA DO CAMPO

Jonai Girardi Antunes
Ricardo Junior Lawandwski
Janaine Da Silva
Luiz Carlos Maziero

RESUMO: Este artigo foi construído a partir de uma prática de sala de aula, onde os pibidianos, professores e alunos tiveram cumplicidade na participação. Escolheu-se três obras literárias e a partir delas organizou-se o teatro. Este artigo tem como objetivo geral: Estudar o teatro como ferramenta de ensino ou mesmo de estímulo à leitura e ao aprendizado. Como objetivos específicos: Reconhecer a importância do teatro no desenvolvimento intelectual, emocional e social; Desafiar os educandos na busca da superação das dificuldades cognitivas e emotivas. Tem fundamentação bibliográfica e participação efetiva dos educando do Colégio Estadual do Campo São Francisco do Bandeira. Os teatros foram gravados, editados e apresentados para as outras turmas do colégio.

Palavras-chave: Leituras. Teatro. e Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

O teatro é uma atividade pouco valorizada, principalmente pelas regiões mais distantes dos grandes centros. E nas escolas, esta modalidade de atividade pode despertar o desejo dos educandos em fazer algo diferente e despertar o gosto por aquilo que muitas vezes só é visto nos meios de comunicação, principalmente pelo televisor.

O teatro, etimologicamente, é de origem grega, nasceu no século V a.C., como culto ao deus Dionísio. Significava lugar onde as peças eram encenadas e apreciadas pelo público. De lá para cá vem ganhando determinados espaços, como: as igrejas usam como forma de divulgação de ideias religiosas; os centros culturais, enquanto espaço físico, usam como meio de divulgar artistas; e as escolas podem aproveitar esta modalidade de atividade para descobrir novos talentos.

Este artigo tem como objetivo geral: Estudar e usar o teatro como ferramenta de ensino ou mesmo de estímulo à leitura e ao aprendizado.

Objetivos Específicos: Representar as diversas linguagens através do teatro, como: dança, expressão corporal, tom de voz, mímica, gestos, tecnológicas; Reconhecer a importância do teatro no desenvolvimento intelectual, emocional e social; e Desafiar os educandos na busca da superação das dificuldades cognitivas e emotivas.

Este trabalho foi desenvolvido em sala de aulas do Colégio Estadual do Campo São Francisco do Bandeira, no Município de Dois Vizinhos, com educando do Ensino Médio em parceria com o PIBID diversidade do Curso de Educação do Campo, campus de Dois Vizinhos.

2 O TEATRO E SUAS TECNOLOGIAS

1821

No primeiro momento foi apresentada a proposta das atividades, discutida e assumida em comum acordo. Os educandos precisaram desenvolver várias pesquisas sobre teatro, ler as obras para teatralizá-las, escrever as peças, distribuir as partes, estudar as falas, ensaiar e gravar. Todas as etapas tiveram o apoio e presença de professores do Colégio. Foi um trabalho interdisciplinar. Envolveu professores de Língua Portuguesa, Arte, História, Sociologia e Filosofia.

Para desenvolver o conhecimento sobre teatro, leu-se os seguintes autores: Olga Reverbel (1993), Paulo Coelho (1978), Sábato Magaldi (1976), Massaud Moisés (1987), José Antonio Dominguez (1978) e Aristóteles.

Na primeira série do Ensino Médio, após as etapas já citadas, leram a obra: Bertoldo, Bertoldinho e Cacasseno, e elaboraram o teatro. A segunda série do Ensino Médio leu a obra: Vidas Secas, de Graciliano Ramos, elaborou o teatro. E a terceira série leu a obra: São Bernardo de Graciliano Ramos e também fez o teatro.

O teatro é uma forma artística muito usada para representar as diversas formas de linguagem, e para que isso aconteça, faz-se necessário que o “artista” encarne a personagem, ou seja, vivencie de forma que surpreenda à plateia, que use todos os espaços e que supere os limites, principalmente os da timidez.

1822

Sendo assim, a arte contribui para que o sujeito possa se libertar de suas amaras perante o público, faz-se necessário seguir alguns passos, pois o teatro não pode ser mera representação do que está escrito, mas levar em consideração quando, como e quem escreveu, para que represente-o da melhor forma possível.

Com esta perspectiva os educandos começaram a entender que fazer teatro não é algo tão simples, mas que precisa sentir-se o centro das atenções, para que isto ocorra, deve dar o máximo de si, querendo viver alguns momentos de fama e sentir-se o máximo perante os colegas, então cada um fez o melhor que pode.

Para Magaldi:

Podemos, então, compreender que é essencial e inegável que uma encenação gire em torno de alguém, o qual se prestou a apresentar, por meio de encenação, um texto previamente escrito. O ator, na maioria dos casos, é o centro das atenções, podendo haver exceções, como no teatro de fantoches ou mesmo nos títeres com os seus bonecos falantes. Inegável e indiscutível é a necessidade de uma voz para se dar “vida” ao espetáculo (MAGALDI, 1986, p.8).

Portanto, para ser ator faz-se necessário ter criatividade, espontaneidade, usar muito a imaginação e superar os limites, principalmente, aqueles que vem de casa, recebidos através das diferentes formas de educação, como: preconceitos.

Criatividade esta que, de acordo com COELHO (1978), “é inata de todo ser, já que todo indivíduo é potencialmente criativo, diferenciando-se de outros animais”.

Fazendo uso da criatividade o ser humano se torna um ser diferente, pois pode escolher o que melhor lhe convier, inclusive pode fazer diversas escolhas sem perder a sua postura e elegância, podendo usar diversos adereços para esconder sua verdadeira identidade e não ser reconhecido no palco.

No teatro grego, conforme cita REVERBEL (1993, p. 20), “a máscara era utilizada como forma de concretizar a separação ator/personagem. Já que se acreditava na criação como uma dádiva dos deuses, o ator era um mero executante”.

Por outro lado, o teatro é uma forma de ensino apropriada para todas as idades porque pode ser adaptada de acordo com o ritmo de cada educando. O professor passa a ser a peça principal no momento de organizar um teatro, pois vai articulando as atividades de acordo com o que cada um é capaz de fazer. Os educandos mais extrovertidos vão assumindo os papéis mais apropriados para suas características, e assim, cada um sente-se a vontade para participar.

Além das adaptações o professor se torna um elemento indispensável na atividade de orientar, criar e conduzir o grupo em todos os momentos, mas principalmente naqueles em que o grupo estiver mais fragilizado. O professor é o elo entre os membros do grupo e suas atividades. Um grupo não é formado por seres isolados, mas por seres que compartilham seus problemas e juntos conseguem encontrar uma saída.

Neste sentido “o professor se torna indispensável é justamente em clarear, em levantar, em resolver as barreiras emocionais que o grupo encontra e que impedem que o trabalho se desenvolva de uma forma harmônica”(DOMINGUEZ 1978,p. 21).

O teatro entendido como uma atividade educativa é uma ferramenta que pode e deve ser usado mesmo no Ensino Médio, pois os jovens precisam de algo diferente para fazerem a diferença. Saindo da rotina, também se ensina e se aprende.

3 CONCLUSÃO

O trabalho foi um desafio, tanto para os alunos quanto para os professores que se propuseram mudar suas metodologias e práticas de sala de aulas, usando as tecnologias disponíveis no ambiente escolar, porém ninguém sabia qual seria o resultado.

Os educandos do Ensino Médio encararam as atividades de pesquisa como meio para superar os próprios limites, desenvolveram pesquisas sobre teatro, fizeram leituras a respeito do tema, cada série leu a obra e fizeram a peça de teatro, distribuíram os papéis, ensaiaram durante algumas aulas, montaram os cenários e cooperaram nos momentos de gravação, também participaram da editoração, pois tem alunos que são muito eficientes no uso das tecnologias.

Foi um trabalho árduo, desgastante para quem coordenava, porque a cada dia surgia uma situação diferente, mas ao mesmo tempo foi muito gratificante, pois chegamos ao final com as atividades parcialmente concluídas. Parcialmente porque esta modalidade de atividade terá continuidade no Colégio Estadual do Campo São Francisco do Bandeira e por outros que queiram fazer algo diferente para mudar a rotina e despertar o gosto pela escola e pelo saber.

Nos primeiros ensaios os educandos estavam tímidos, com a ajuda dos pibidianos e dos professores, foram se soltando, lógico que não são artistas profissionais, mas pode-se dizer que tiveram uma evolução significativa, o que resultou em melhoria da capacidade cognitiva dos educandos.

1824

4 REFERENCIAS

ARISTOTÉLES. **Arte poética**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.

COELHO, Paulo. **O teatro na educação**. Rio de Janeiro: Editora Forense-Universitária, 1978.

DOMINGUEZ, José Antonio. **Teatro e educação: uma pesquisa**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional do Teatro, 1978.

FRATA, Croce-Dalla. **Bertoldo, Bertoldinho e Cacasseno**. Coleção: Obras Primas Juvenis. 4ª Ed. Casa Editora Vecchi LTDA. Rio de Janeiro.

MAGALDI, Sábado. **Iniciação ao teatro**. 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 1986.

RAMOS, Graciliano. **São Bernardo**. 65ª Ed. Editora Record, Rio de Janeiro: 1996.

_____. **Vidas Secas**. Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro: 1938.

REVERBEL, Olga. **O texto no palco**. Porto Alegre: Editora Kuarup, 1993.

_____, Olga. **Jogos teatrais na escola**. São Paulo: Editora Scipione LTDA. 1996.